



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13963 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

A ESCOLA PRIMÁRIA DO PROFESSOR PAULO FREIRE

Kelma Fabíola Beltrão de Souza - PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE

A ESCOLA PRIMÁRIA DO PROFESSOR PAULO FREIRE

Resumo: Quem foi Paulo Freire antes de ganhar fama e notoriedade? Um professor que, como muitos de nós, tentava sobreviver ministrando aulas, se inscrevendo em concursos, proferindo conferências, publicando artigos etc. Um exemplo disso foi a conferência que ele proferiu no Simpósio *Educação para o Brasil* promovido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco (CRPE), em 1960: *Escola Primária para o Brasil*. Mas o que pensava Paulo Freire sobre a escola primária pública brasileira dessa época? É precisamente sobre isso que pretendemos responder nesse texto. Tentando apreender o discurso enquanto ato, identificamos que Freire ao falar sobre o “problema da educação popular” está dizendo que na escola feita para o povo não tem vagas suficientes, as formas de ensinar são inadequadas a realidade e o que se ensina está desarticulado com o mercado de trabalho. Concluimos que as ideias de Freire estão inspiradas no Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB e nos Pioneiros da Educação Nova.

Palavras-chave: Escola Primária, Paulo Freire, História.

Introdução

Em novembro de 1957, começou a funcionar no Recife o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco (CRPE). Ele fazia parte de um projeto mais amplo, organizado por Anísio Teixeira, que objetivava tornar sistemática e descentralizada a

Educação no Brasil. Havia também o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais da Bahia, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Todos criados com o objetivo de fomentar regionalmente a pesquisa e a ciência na Educação, com vistas a elaborar gradualmente uma política educacional para o país. Instituições para assanhar professores, intelectuais, políticos e estudiosos das várias regiões do Brasil, colocando-os para estudar, pesquisar e debater sobre a Educação e encampando a ideia de que esta seria necessária para construir uma sociedade moderna.

Paulo Freire, nesses anos, era um professor que como muitos de nós, tentava sobreviver ministrando aulas, se inscrevendo em concursos, elaborando projetos, proferindo palestras, publicando artigos. E foi assim que, desde 1957, ele atuou no CRPE como conferencista, debatedor, elaborando projetos e relatórios, tanto que em maio de 1960, em nome de Gilberto Freyre, diretor do CRPE, recebeu o convite para participar como palestrante do simpósio *Educação para o Brasil*.

Este simpósio ocorreu em setembro de 1960, foi formado por oito sessões de estudo, apresentadas por conferencistas com temáticas que correspondiam ao tema: Educação para o Brasil.

Luís Delgado conferenciou sobre *Tarefas do Pensamento Brasileiro*; Paulo Frederico Maciel falou sobre *Ideologia e Grupos ideológicos*; Newton Sucupira apresentou *Um Humanismo Brasileiro e o seu papel educacional*; Rômulo Almeida discorreu sobre *O estado da questão do desenvolvimento*; Levy Cruz ponderou acerca do tema *Tendências de Mudanças no Nordeste e a Educação*; Aderbal Jurema proferiu sobre *Uma política Educacional para o Brasil*; Itamar Vasconcelos deu suas contribuições nas *Considerações em torno do Ensino Médio*; Maria Antônia Mac Dowell falou sobre *Ensino Secundário para o Brasil* e Paulo Freire escolheu falar sobre a *Escola Primária para o Brasil*^[1].

Estas palestras foram reunidas e publicadas, em 1960, pelo próprio CRPE^[2]. Além desta publicação, um dos participantes, Paulo Freire, teve sua conferência publicada na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em 1961. O título foi o mesmo da conferência: *Escola Primária para o Brasil*.

Mas o que pensava Paulo Freire sobre a escola primária pública brasileira? É precisamente este nosso objetivo neste resumo: Conhecer o que pensava Paulo Freire sobre a escola primária pública brasileira dessa época. Para isso recorreremos aos textos (o original da conferência e o publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos), com a intenção de tentar entender além do conteúdo do discurso ou do que está dito “por trás” dele, portanto: tentando apreender o discurso enquanto ato, estando atento aos enunciados discursivos que se repete constantemente diante dos documentos^[3]. Nesse ínterim foi importante nos voltarmos para a conferência de Paulo Freire tentando entender os aportes institucionais ditos: ISEB, Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, Anísio Teixeira. Nos voltando

para perceber no campo das subjetivações, como essas regularidades constantes foram postas e como circulam, também, diante de outros discursos. É o que, no próprio discurso, nos permite questionar os princípios de sua formação, sendo os discursos percebidos numa dimensão institucional, um espaço em que se manifestam os conceitos, admitindo o que Foucault^[4] chama de “formações discursivas”.

Posto os fundamentos e a metodologia que orientam nossa análise neste resumo, voltemo-nos então para a análise e discussão da conferência do professor Paulo Freire.

2. Escola Primária para o Brasil

Paulo Freire, como já dissemos, atuava no CRPE desde sua instalação quando inscreveu o projeto *Vocabulário infantil de crianças de 7 a 12 anos em Pernambuco*. Logo depois, entre março de 1958 a junho de 1959, ele participou do curso Problemas de Política e Administração Escolares no Nordeste Brasileiro, nessa ocasião, ele apresentou a conferência: Escola e Comunidade – considerações a propósito de suas relações e foi debatedor de outra: Reflexões Humanísticas sobre o Ensino Oficial no Nordeste proferida pelo professor Cônego Hélio Souza. Provavelmente quando foi convidado para proferir a conferência, em 1960, ele ministrava aulas na Universidade do Recife como professor interino (atual professor substituto) do curso de Desenho, lecionando a disciplina História e Filosofia da Educação e já havia começado a atuar também no Movimento de Cultura Popular (MCP).

Muito inspirado em Álvaro Vieira Pinto (Ideologia do Desenvolvimento Nacional), como ele mesmo indica em nota de rodapé^[5], Paulo Freire começa sua conferência fazendo uma importante reflexão sobre a sociedade brasileira. Uma sociedade alienada, sem esperança e com as elites distantes da cultura popular. Portanto vivendo uma época de trânsito que só cessará, entrando no eixo do desenvolvimento, a partir do diálogo das elites com o povo, levando-os a conseguir a consciência popular. Para ele essa consciência popular tem sido alcançada pelos movimentos de cultura popular, como por exemplo o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Recife.

Para Freire é praticamente impossível o Brasil conquistar o desenvolvimento econômico sem incluir o povo e de forma que ele seja consciente. Nesse sentido para tornar o povo consciente seria necessário investir no nosso sistema educacional, reformando-o. Para validar sua estratégia ele compara a realidade brasileira, um país de economia subdesenvolvida, com a realidade da Rússia e dos Estados Unidos, países desenvolvidos que investiram na educação, especialmente na formação da mão-de-obra, graduando engenheiros, médicos, professores etc. e formando técnicos para indústrias. Dessa forma é necessária uma revisão no nosso processo educativo.

Ao tratar especificamente do seu tema: escola primária, Paulo Freire traz alguns dados históricos sobre o problema da educação popular, enfatizando a insuficiência de escolas no Brasil para educar o povo. Além disso as escolas que existem possuem o ensino pautado na memorização e inadequado a realidade brasileira, no sentido de não atender as especificidades locais e regionais. Uma escola que está alheia as necessidades dos trabalhadores brasileiros, dificultando mais ainda a qualificação da mão-de-obra. Aspectos que causam repetência e abandono diante das escolas existente, que por sua vez, já são insuficientes. Essa forma, para Freire, é incapaz de fixar o aluno na escola pois está desvinculada ao meio que vive, bem como sua realidade no mundo do trabalho.

É importante dizer que Freire articula seus argumentos a dados estatísticos, outros textos do ISEB, boletins da CAPES e sua tese de concurso Educação e Atualidade Brasileira (1959/1960). Apesar de Freire não citar nessa conferência diretamente os Pioneiros da Escola Nova, sua análise sobre o sistema escolar brasileiro está muito pautada no que já vinha sendo dito e feito principalmente por Anísio Teixeira, Fernando Azevedo etc. Desde 1932, os Pioneiros da Escola Nova, em Manifesto ^[6], faziam uma série críticas sobre a realidade do nosso sistema educacional, suscitando a necessidade de uma reforma educacional. O próprio Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco (CRPE), responsável por viabilizar a conferência de Paulo Freire, foi organizado por Anísio Teixeira com o intuito de suprir essa necessidade: promover o ensino, a escola e a administração escolar descentralizadas, no sentido de buscar atender as demandas regionais, locais etc.

Sobre a falta de experiências que prezem em atender a realidade local, Freire aponta que esse fato e a necessidade dos alunos trabalharem, vem provocando o abandono dos estudantes nas últimas séries nas escolas primárias. Ele recorda que na época que dirigiu a Divisão de Educação e Cultura do Sesi de Pernambuco presenciou vários casos, um deles tratou-se de um menino “apático e tristonho” diante da aula que estava assistindo. Outro exemplo, cita Freire, é o que vem fazendo o Movimento de Cultura Popular (MCP) e a prefeitura do Recife quando aproveitam os clubes recreativos, as sociedades beneficentes, os sindicatos, as associações religiosas para atender as crianças com a efetivação de escolas populares.

Dessa forma precisamos de escolas primárias que “se estude e se trabalhe”. Que se ensine a escrever, ler e contar, mas também se ensine sobre a realidade brasileira, fazendo os alunos entenderem melhor o local que eles nasceram, cresceram e ainda fazem parte.

Numa de suas notas de rodapé, Paulo Freire ^[7] vai reclamar, afirmando que não compreende como até o momento, no Nordeste Brasileiro, não se tenha refletido, pelo menos até onde ele conheça, sobre as ações de oferecer ao aluno, em vez de livros de leitura, triagens do “romanceiro popular”, leituras autênticas de um Nordeste, de uma região original. Didaticamente seria uma forma de ensinar que fizesse sentido para o aluno.

Freire conclui sua conferência nos indicando alguns aspectos importantes observados diante dos trabalhos experimentais que realizou: despertar as escolas para os acontecimentos de sua comunidade local, bem como a necessidade de um trabalho conjunto com a comunidade; melhorar os padrões culturais e técnicos do pessoal docente; promover formas de estabelecer a interação entre as escolas e famílias; promover melhores formas de assistência ao aluno; estimular as famílias a interagirem com as escolas, inclusive criando associação de pais etc. Esses aspectos sugeridos podem nos ajudar a constituir uma escola primária para o Brasil adequada ao meio.

3. Considerações finais

Nosso objetivo nesse texto foi conhecer o que pensava Paulo Freire sobre a escola primária pública do Brasil a partir da conferência que proferiu: *Escola Primária para o Brasil* para o simpósio *Educação para o Brasil* promovido pelo CRPE de Pernambuco. Tentando apreender o discurso enquanto ato, identificamos que Freire ao falar sobre o “problema da educação popular” está dizendo que na escola feita para o povo não tem vagas suficientes, as formas de ensinar são pautadas na memorização e inadequadas a realidade e o que se ensina está desarticulado com o mercado de trabalho. Concluímos que as ideias de Freire estão inspiradas no Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB e nos Pioneiros da Educação Nova. Neste momento em que Freire apresenta sua conferência, 1960, as ideias que hoje são cernes da Educação Popular (consciência, libertação, sujeito), por sua vez, baseadas nos conceitos que ele trouxe para Pedagogia, ainda não estão consolidadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009b, p. 89.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 18ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009a, p. 58.

FREIRE, Paulo. *Escola Primária para o Brasil*. ACERVO PAULO FREIRE. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1041> Acesso em: mar.2023.

FREIRE, Paulo. *Escola Primária para o Brasil*. In.: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro: Inep, 1961 (Vol. XXXV, n. 82).

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

MEUCCI, Simone. **Pesquisa Social e política educacional**: Gilberto Freyre no comando do CRPE (1957-1964).Disponível em: <www.sbsociologia.com.br>. Acesso em: 2012.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. 1932. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em mar. 2011.

RESENHA HISTÓRICA DO CRR. In.: **Cadernos Região e Educação**. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, v.3, nº 6, dez, 1963.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73, Dez/2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: jan. 2013

[1] Resenha Histórica do CRR. In: Cadernos Região e Educação. V.3, n.6. dez/1963

[2] As palestras publicadas não foram encontradas nos arquivos e bibliotecas que pesquisamos. Com exceção da ministrada por Paulo Freire já que ele havia publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos na época. FREIRE, Paulo. Escola Primária para o Brasil. In.: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro: Inep, 1961 (Vol. XXXV, n. 82).

[3] ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[4] FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009b, p. 89.

[5] FREIRE, Paulo. **Escola Primária para o Brasil**. ACERVO PAULO FREIRE. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1041> Acesso em: mar.2023. P. 1

[6] MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. 1932. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em mar. 2011.

[7] FREIRE, Paulo. Escola Primária para o Brasil. ACERVO PAULO FREIRE. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1041> Acesso em: mar.2023. P. 6